



**Cerimónia de Encerramento do Ano Internacional do Planeta Terra
(2007-2009)**

“Planet Earth Lisbon 2009 (PEL2009)

Corporação Internacional UNESCO (IUGS) e Comissão Nacional da UNESCO

Lisboa, Teatro Camões, 20 de Novembro de 2009

Intervenção do Director de Cooperação da CPLP
Manuel Clarote Lapão na Sessão de Abertura

Excelências

Minhas Senhoras e meus Senhores

(...)

Permitam-me, antes de mais, em nome do Secretário Executivo da CPLP, agradecer à Corporação Internacional UNESCO (IUGS) e à Comissão Nacional da UNESCO, o amável convite que nos foi endereçado para estar presente nesta Cerimónia de encerramento.

E é com muito prazer que o fazemos, pois, desde o primeiro momento que vimos acompanhando esta importante iniciativa. Recordamos a esse propósito que a CPLP aceitou, em 2007, o honroso convite que lhe foi dirigido pela Comissão Nacional da UNESCO para integrar a Comissão de Honra do Comité Português para o AIPT, condição em que participámos no lançamento oficial, em Portugal, do Ano Internacional do Planeta Terra (em 10 de Novembro de 2007).

Desde a sua criação, em 1996, que a CPLP assumiu como um dos seus objetivos primordiais a preocupação com a questão do ambiente. Aliás, tal como atesta a sua Declaração Constitutiva, que enumera, entre outros objetivos, o incentivo à *cooperação bilateral e multilateral para a proteção e preservação do meio ambiente nos Estados membros, com vista à promoção do desenvolvimento sustentável.*

As Reuniões Ministeriais na área do Ambiente têm reforçado o compromisso da CPLP no que diz respeito à proteção do ambiente e à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos dos seus países, no quadro do combate à pobreza, da promoção do desenvolvimento sustentável e das práticas de boa governação.

Gostaria de destacar o facto da 3ª Reunião de Ministros do Ambiente da CPLP, realizada em 2006, em Brasília, ter adotado uma importante Plataforma de Cooperação na área ambiental, tendo em consideração os compromissos internacionais assumidos pelos Estados membros da CPLP para o alcance dos ODM, a implementação das 3 Convenções da Cimeira do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Luta contra a Desertificação; Diversidade Biológica e Mudanças Climáticas) e do Plano de Implementação de Joanesburgo.

Assim, a *Plataforma de Cooperação da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) na Área Ambiental*, surge como um instrumento eficaz para promover a cooperação na área do ambiente, apoiar a implementação e consolidação de projetos que visem o desenvolvimento sustentável, envolver as políticas públicas de incentivo à ciência e tecnologia, conservação do ambiente e capacitação de recursos humanos e, ainda, contribuir para a identificação de mecanismos financeiros e institucionais necessários à sua implementação.

Neste contexto, foram eleitas as seguintes áreas prioritárias para a cooperação: biodiversidade; combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca; ecoturismo; educação ambiental; gestão ambiental marinha e costeira; gestão de

resíduos; gestão integrada de recursos hídricos e mudança do clima e energias renováveis.

A Plataforma constitui ainda um importante instrumento dinamizador da cooperação ambiental entre a CPLP e organismos multilaterais de ambiente, a sociedade civil, os estabelecimentos de ensino superior e de investigação científica.

A 4ª Conferência de Ministros do Ambiente da CPLP, realizada em Luanda, em Abril de 2008, reforçou esse compromisso e comprometeu-se com um Plano de Ação com vista a promover a cabal implementação da Plataforma de Cooperação da CPLP.

Por outro lado, os Chefes de Estado e de Governo da CPLP, na sua 6ª Cimeira, realizada em Bissau em 2006, adotaram uma Declaração sobre os *Objetivos de Desenvolvimento do Milénio – Desafios e Contribuição da CPLP* onde reiteram o empenho dos Estados membros da CPLP em atingir as metas propostas pelo Sétimo Objetivo de Desenvolvimento do Milénio, ou seja, o de garantir a sustentabilidade ambiental, apostando na boa gestão dos recursos ambientais, em favor da melhoria da qualidade de vida e prosperidade das populações. Ainda durante a Cimeira de Bissau, foi adotada uma *Resolução sobre o Ambiente* que reconhece todo o trabalho de concertação no domínio do Ambiente desenvolvido pelos Estados membros da CPLP.

De salientar, ainda, a criação da *Rede Ambiental da CPLP*, lançada durante o 2º Encontro Lusófono de Ambiente, como veículo de diálogo, troca de experiências e disseminação de informações nas áreas do ambiente e do ordenamento do território nos Estados membros, bem como da *Rede de Organismos de Alterações Climáticas da CPLP*, como instrumento de diálogo efetivo, de troca de informação, identificação de oportunidades, promoção de iniciativas, integração da problemática das alterações climáticas nas estratégias

de desenvolvimento dos Estados membros e aproveitamento das oportunidades que decorrem do *Mecanismo de Desenvolvimento Limpo*.

Minhas Senhoras e meus Senhores

A CPLP está ciente da vulnerabilidade dos seus países a fenómenos climáticos extremos associados às alterações climáticas, que podem levar à perda de biodiversidade, à desertificação, às secas e inundações e associou-se à iniciativa da Assembleia Geral das Nações Unidas de declarar a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, iniciada em 2005 e, nesse quadro, à proclamação em, 2008, do triénio do Ano Internacional do Planeta Terra (AIPT).

Para tentar minimizar aqueles efeitos, a Comunidade tem apostado na disseminação da cultura da sustentabilidade, garantindo assim novos e duradouros valores, comportamentos e atitudes relativamente à proteção e melhoria da qualidade ambiental e à correta gestão dos recursos naturais, como atestam alguns dos projetos em curso ou em preparação. Destacaríamos apenas os seguintes:

- O Projeto Educação Ambiental na CPLP no Marco da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, propõe a constituição de centros de informação e referência em educação ambiental, Salas Verdes, em cada Estado membro e a elaboração de um Programa CPLP de Educação Ambiental. Pretende ainda realizar uma Campanha Internacional de Educação Ambiental com ênfase no tema das Mudanças Climáticas.

- O Projeto de Formação e Implementação de Metodologias para a Conservação da Biodiversidade e Gestão de Áreas Protegidas, que capacitou quadros para o planeamento e gestão de planos ou projetos para a conservação da biodiversidade, com elaboração de um plano de gestão para a área protegida

escolhida como piloto (Moçambique) e para a caracterização e inventário de zonas húmidas, incluindo a metodologia de designação de Zonas Húmidas de importância internacional.

- O Projeto de Formulação de um Programa de Cooperação Sul/Sul e Norte/Sul da CPLP para implementação da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação que se enquadra na cooperação entre a CPLP e a FAO e cujo objetivo é o do fortalecimento das capacidades nacionais para a implementação da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e de Programas de Ação Nacional de Luta contra a Desertificação, tendo em conta as necessidades específicas de cada Estado membro.

- Seguindo a recomendação da XII Reunião do Conselho de Ministros da CPLP, de Novembro de 2007, está em preparação uma *Política de Oceanos na CPLP*, que visa a adoção e implementação de uma visão integrada dos seus espaços oceânicos. Neste âmbito, existe já um documento de estratégia que se espera aprovar no quadro da I Reunião dos Ministros dos Assuntos do Mar da CPLP, que se deverá realizar até ao final do primeiro trimestre de 2010.

- Ainda no âmbito da referida Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da CPLP, estão a ser desenvolvidos esforços de concertação entre os EM tendo em mente a realização de um Fórum sobre Energias Renováveis no âmbito da CPLP, com um duplo objetivo: troca de experiências e obtenção de consensos e apoios a nível nacional e internacional e criação de parcerias entre o setor público, o setor privado e o meio académico, com o objetivo de identificar e implementar projetos para o desenvolvimento das energias renováveis e a expansão da sua aplicação, transferência de tecnologia e capacitação institucional no espaço da CPLP.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Não será difícil constatar o excelente nível das relações, em matéria de ambiente, entre os Estados membros da CPLP, bem como a sua crescente dinamização através da adoção de uma Plataforma de Cooperação na Área Ambiental e, logo que possível, no âmbito da nova Visão Estratégica de Cooperação da CPLP, a adoção de um Plano Estratégico de Cooperação em Ambiente da CPLP.

Neste quadro bem como na ótica do fortalecimento da cooperação no domínio da educação e da ciência e, parece-nos que os geocientistas dos países da CPLP, de forma coordenada e articulada, têm um importante contributo a dar na busca de soluções para os enormes desafios ambientais que se nos colocam, nomeadamente no que se refere à proteção do ambiente e gestão equilibrada dos recursos naturais naqueles países, numa perspetiva da promoção do desenvolvimento sustentável.

O tratamento da questão ambiental na CPLP é uma das áreas mais promissoras de cooperação e um dos setores mais dinâmicos de diálogo e à concertação intra-CPLP e entre a CPLP e outros organismos internacionais.

As atividades de cooperação ambiental da CPLP enquadram-se nas metas e objetivos identificados pela estrutura metodológica do AIPT e a criação de Comités Nacionais em três Estados membros da CPLP são prova disso mesmo.

Todavia, esses marcos de referência colocam-nos importantes desafios de coordenação. É nosso objetivo prosseguir um caminho de identificação de complementaridades e parcerias com as várias iniciativas (regionais e sub-regionais) em curso para incremento da eficácia e eficiência das intervenções da CPLP em matéria de cooperação ambiental.

Assim, reafirmamos a disponibilidade do Secretariado Executivo da CPLP para, no quadro das suas atribuições, continuar a apoiar os Estados membros da

CPLP no seguimento e coordenação das ações que, na área do Ambiente, se venham a entender como prioritárias e potenciadores do desenvolvimento e fortalecimento da identidade cultural e ambiental, bem como para a defesa de posições comuns dos EM, a favor da conservação e do uso sustentável da biodiversidade e da salvaguarda do rico património ambiental dos Estados membros da CPLP.

Muito Obrigado!